

NOSSA ÁRVORE DA AMIZADE

Harrison Kelly

As amizades que duram mais são as que têm raízes mais profundas, que fazem com que os amigos sejam como irmãos.

Na terceira série, eu era aluno novo na escola. No ano anterior, minha família mudou para um bairro de Memphis, chamado Frayser. Era - um lugar de classe média, onde as pessoas valorizavam extremamente o trabalho. No entanto, os moradores dali tinham certa resistência a novos vizinhos.

Um dia, um garoto com expressão nervosa no rosto entrou em nossa sala de aula pela primeira vez. Ele se chamava Tom e tinha acabado de mudar de Nashville.

Assim como eu, também não estava gostando de ser novo na escola. Como a carteira atrás de mim era a única vazia, a professora colocou-o ali. Sabendo, em primeira mão, como era difícil fazer amizades, dei o primeiro passo. Logo nos tornamos grandes amigos, dentro e fora da escola.

A casa de Tom ficava a dois quilômetros da minha, perto de um grande condomínio em um dos bairros mais calmos. Eu morava em uma agitada avenida.

Embora morássemos em lugares opostos, a nossa amizade cresceu. Nós nos encontrávamos debaixo de um carvalho que ficava no estacionamento da igreja metodista.- A árvore gigantesca era lendária, com um tronco de pelo menos 1,80m de diâmetro e galhos enormes.

Nós a chamávamos de "Nossa Árvore da Amizade", porque ela parecia simbolizar nossa estima mútua.

Era um ponto de encontro. Durante o primeiro verão, íamos nos encontrar ali com nossas luvas de beisebol nas mãos. Passávamos as manhãs e as tardes juntos, despedindo-nos com a promessa de voltar no dia seguinte.

Os anos foram passando, e "Nossa Árvore da Amizade" continuava ali, vendo-nos crescer, guiando nossos passos. No outono, passávamos debaixo de suas folhas alaranjadas, a caminho da reunião de escoteiros. Com os pés apoiados em seu tronco, conversávamos sobre garotas. Ali nos encontramos, vestidos de smoking antes do baile de formatura e, depois, com nossas becas antes da colação de grau. Após a cerimônia de casamento de cada um, nós nos encontramos ali. Aquela árvore era parte de nossas vidas e de nossa amizade.

Quando nos tornamos adultos e pais, mudamo-nos de Frayser, mas ainda mantínhamos contato. Um dia, recebi um telefonema inesperado de Tom. Ele me disse que um raio tinha atingido "Nossa Árvore da Amizade" e ela tinha caído.

Derramei uma lágrima quando percebi que aquelas raízes eram, na verdade, nossas. Um símbolo de nossa infância havia ido embora e não poderia ser substituído.

Seis meses se passaram. Um dia, li no jornal a respeito de um homem que fazia lápis de madeira com significados especiais.

Enquanto lia o artigo, desejei ter ficado com um pedaço da nossa árvore. Para minha surpresa, li que aquele homem morava em Frayser. Talvez ele tivesse algum pedaço daquela árvore.

E tinha mesmo. Como a árvore tinha crescido no terreno de sua igreja, havia feito alguns lápis para membros da congregação. Disse-me que dois lápis haviam sobrado. Quase não pude me conter.

Marquei um almoço com Tom e lhe dei um dos lápis, como símbolo de nosso passado e como promessa de sempre estar por perto no futuro.

Guardei o outro para mim e, sempre que escrevo com ele, lembro-me de minhas raízes.